



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Harmonização da Prática e Ciência na Transferência Tecnológica na UFRGS: Modelo de Gestão do Processo de Conversão de Tecnologias em Processos, Produtos e Serviços
Autor	DANIELA HOFFMANN ZIBETTI
Orientador	FLAVIO RECH WAGNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Projeto: 23918 - Harmonização da Prática e Ciência na Transferência Tecnológica na UFRGS: Modelo de Gestão do Processo de Conversão de Tecnologias em Processos, Produtos e Serviços

Autor: Daniela Hoffmann Zibetti

Orientador: Prof. Dr. Flávio Rech Wagner

Mapeamento de Tecnologias: Avaliação e Classificação de tecnologias da UFRGS com foco na indústria metal-mecânica

RESUMO

O gap existente entre universidade e empresa por vezes impossibilita a transferência de tecnologia, e portanto, o projeto visava à aplicação de um método para identificar e avaliar as oportunidades tecnológicas da UFRGS. A partir de estudos de patentes de diferentes pesquisadores da área metal-mecânica foram realizadas análises quanto a maturidade das tecnologias e competências, bem como a aplicabilidade da escala disposta no technology readiness level.

As Universidades são potenciais fontes de tecnologias para desenvolvimentos ou aprimoramentos de produtos e processos, já que possuem um ambiente propício para pesquisa e inovação. Conta com recursos materiais, e pessoas capacitadas para realizar os projetos. As empresas são as entidades que por sua vez, seriam capazes de maximizar essas pesquisas em escala industrial para gerar produtos e serviços destinados às pessoas. Entretanto, ainda existe bastante resistência por ambas as partes para que a transferência tecnológica seja efetiva, o que pode ser recorrente da falta de comunicação ou troca de informações entre esses dois setores. Em geral, não há uma linha de contato direto entre a Universidade e a Sociedade, e, para haver a transferência de tecnologia ao usuário final, a presença da empresa é essencial. O distanciamento entre Universidades e Empresas em desenvolvimentos de novos produtos e tecnologias é tão expressivo, que esse *gap* foi nomeado como “vale da morte”.

O projeto objetivou conduzir e otimizar o método de identificação e avaliação de oportunidades tecnológicas da UFRGS, com ênfase na avaliação do nível de desenvolvimento das tecnologias da indústria metal-mecânica, discutindo a aplicabilidade das escalas existentes de technology readiness level para as tecnologias e competências da universidade, suas deficiências e necessidades de melhoria.

Um mapeamento das tecnologias e a forma como as mesmas se apresentam são itens fundamentais para entender e compreender o gap. Admite-se que a diferença de linguagem entre o ambiente acadêmico e industrial pode ser determinante para a existência do gap entre as mesmas. Uma facilitação na comunicação pode ser um bom ponto de partida para minimizar o vale. Além disso, o incentivo ao pesquisador e divulgação às empresas, seriam também dois fatores combustíveis para a transferência tecnológica.